

## Proposta 42 – TEMA EXTRA (Artigo de Opinião)

É inegável o poder da Internet de conectar pessoas, promover debates, criar um espaço de compartilhamento de informações. É inegável, também, sua importância no crescimento de movimentos, revoluções e sua participação na conquista de direitos da sociedade. Na Primavera Árabe, os canais de vídeo trabalharam a transmissão de eventos, opiniões e até repressões. Nas manifestações de junho de 2013, as redes sociais serviram como ponto de encontro da insatisfação da população.

A discussão que cresce, porém, é se a Internet, tendo esse papel de reunir multidões em um meio público de discussão, é uma facilitadora dos movimentos sociais, ou se acaba tendo papel de vilã, dividindo espaços, criando debates improdutivos e movimentos sem programas específicos.

O sociólogo espanhol Manuel Castells, grande estudioso das transformações na sociedade provocadas pela “Era da Internet” e escritor de uma das mais importantes análises dos movimentos em rede, **Redes de indignação e esperança** (Zahar, 276 p.), quando desembarcou em São Paulo, em meio aos protestos contra o governo que se intensificavam em todo o Brasil, deu uma entrevista à revista Época, apresentando sua opinião a respeito do que via por aqui. Veja um pequeno trecho dessa entrevista:

**ÉPOCA** - Como explicar as manifestações que começam com um motivo específico para depois se desdobrar em agendas mais amplas? É um movimento sem consistência ou esse tipo de situação é a marca do nosso tempo?

**Castells** - Essa é uma característica comum a todos os movimentos indignados em rede, em todos os países. São espontâneos, não dirigidos, começam por um fato insuportável, mas imediatamente surgem milhares de humilhações sofridas, cada dia por muitas pessoas, em particular os jovens, por causa das burocracias políticas. Com diziam os manifestantes de São Paulo em junho, “não são 20 centavos, são nossos direitos”. Como as instituições não processam realmente os problemas das pessoas, e sim se ocupam em satisfazer os políticos e seus aliados em primeiro lugar, quando há um canal de expressão na rua, aparecem coletivamente todas as demandas que cada um pode expressar individualmente.

Disponível em: <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2013/10/bmanuel-castellsb-mudanca-esta-na-cabeca-das-pessoas.html>

Trazendo uma opinião contrária, a escritora e diretora do Laboratório para a Cidade (LPC), criado para facilitar o acesso do público aos problemas do Estado e aproveitar a inteligência da sociedade para encontrar as melhores soluções, Gabriella Gómez-Mont, faz uma crítica indireta aos movimentos não programáticos, consequência das reuniões na rede trabalhadas por Castells:

**ÉPOCA** – Nas últimas semanas, parte da sociedade brasileira foi às ruas pedir redução das passagens de ônibus e melhora no sistema de saúde, entre várias bandeiras. Prefeituras cancelaram o reajuste de passagens, o Parlamento aprovou leis para atender às ruas e a

---

presidente estudou fazer um plebiscito. O que um centro de discussões oficial, como o seu, acrescentaria às reações vistas no Brasil?

**Gabriella** – Protestos mostram que a população quer mudanças, mas são uma forma muito pobre de discussão. Ideias inovadoras para as cidades raramente cabem num cartaz. A energia de mudança deve ser filtrada, canalizada de forma consequente. É o que queremos fazer em nosso laboratório de ideias.

Qual a sua opinião sobre isso? Para você, **a rede é vilã ou facilitadora no crescimento de movimentos sociais**? Contrua um **artigo de opinião** apresentando argumentos que defendam sua posição. Se necessário, utilize as ideias de qualquer um dos dois estudiosos e de outros que você conheceu ao longo de sua formação.

### Instruções:

Todo texto é produzido em um contexto de produção, pois quem escreve, o faz pensando em certos elementos que interferem no sentido dos textos: existe uma intenção do autor ao escrever, e esta intenção está direcionada a quem vai ler o seu texto. O autor também se atém a um determinado tempo e lugar, a divulgação é feita em determinado veículo. São elementos que criam um “elo” entre o autor e o leitor.

O produtor de um artigo de opinião busca construir para os leitores uma imagem de si mesmo, mostrando seus conhecimentos sobre o tema tratado, através da razão e da lógica, sustentando sua posição.

Disponível em: [http://paraíso.etfto.gov.br/docente/admin/upload/docs\\_upload/material\\_7c7e3fba42.pdf](http://paraíso.etfto.gov.br/docente/admin/upload/docs_upload/material_7c7e3fba42.pdf).